



STIU-DF

NOTÍCIAS

GERAL - TODAS AS BASES - Nº 08/2018 - 12/ABRIL/2018

DEMOCRACIA, SOBERANIA, PATRIMÔNIO NACIONAL... QUEM DÁ VALOR A ISSO?

Os fatos dos últimos anos têm sido muito didáticos, para quem só dispunha dos fatos históricos - que parecem bem distantes - para fazer uma análise crítica da dinâmica da sociedade brasileira.

Deixando de lado a questão político-partidária, que é polêmica e ainda longe de uma visão de consenso, é preciso entender as forças que influenciam nos rumos de nosso país, pois todos nós estamos no mesmo barco.

Quem duvida que a elite de nossa sociedade, que se julga dona do nosso país (e parece que de fato é), não queira interferir, diretamente e diuturnamente, nas decisões do executivo, do legislativo e do judiciário? Será que essa elite, que é dona da maioria dos meios de produção, dona da maior parte das terras brasileiras, dona da maior parte da riqueza do país, aceita passivamente um sistema realmente democrático, onde um cidadão que ganha salário mínimo tem o mesmo poder de voto que um mega-empresário - onde a metade mais pobre do país possa eleger alguém que os defenda? Essa elite aceita o risco de perder seu poder e os meios que têm garantido a fonte de sua riqueza? A corrupção é um desses meios, mas ela pode acontecer não somente depois, mas antes e durante a eleição.

Vamos abrir parênteses:

Ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgou sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referente a 2017, que apresenta indicadores relacionados à força de trabalho no Brasil. Segundo essa pesquisa, o grupo dos 1% de trabalhadores de melhores salários tem um rendimento médio de R\$ 27.213,00 mensais, ou seja, 36 vezes acima do que recebe, em média, a metade menos remunerada da população (R\$ 754,00). Outro dado: o grupo dos 10% melhor remunerados concentra 43% da renda nacional.

Os 207,6 milhões de pessoas residentes no Brasil recebem, em média, R\$ 1.271,00. Deste total, só 60% possui algum tipo de renda (trabalho, aposentadoria, pensão, aluguéis, etc), recebendo R\$ 2.112,00 em média. Os 13,7% dos domicílios que recebem o bolsa família têm um rendimento médio mensal de R\$ 324,00. Os 3,3% dos domicílios que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) têm um rendimento médio mensal de R\$ 696,00.

Se formos falar da distribuição do território agropecuário do Brasil (36,75% do território nacional), dados do Censo Agro, do IBGE (2006), mostram que as granjas com até dez hectares ocupam 2,7% desse território e representavam 47% do número de propriedades rurais do Brasil, enquanto as fazendas com mais de mil hectares ficam com 43% da área rural e equivalem a apenas 0,91% das propriedades. Entretanto, apesar de ter uma área menor, a agricultura familiar, empregando 75% da mão-de-obra no campo, foi a que mais produziu alimentos para o país.

Dados da pesquisa da Oxfam (g1.globo.com, em 22/01/18), que trata de riqueza e não de salários, completam essa análise, mostrando que o grupo de 1% mais rico detêm 44% da riqueza nacional. E mais: entre os 43 bilionários brasileiros, apenas os 5 mais ricos (com patrimônio entre 29 e 95 bilhões de reais) concentram mesma riqueza que a metade mais pobre do país.

Voltando ao raciocínio anterior, a elite de que nós falávamos não é o 1% da população que recebe os melhores salários ou que detêm 44% da riqueza do país. Estamos falando de uma fatia de 0,1% da população, cuja quantia média ganha em um mês (cerca de 230 mil reais no mercado financeiro) equivale a 19 anos de trabalho de quem ganha um salário mínimo.

Trazemos essa análise para entender que, enquanto a grande maioria dos brasileiros só elegia para presidente do país entre os que tinham curso superior, ou que eram empresários, ou nascidos em berços de ouro, ou políticos tradicionais, a democracia era aceita pela elite, porque parecia estar sob o controle dela.

A partir do momento em que a maioria elege alguém que procure implementar políticas de distribuição de renda, as coisas mudam. Isso ocorreu em alguns momentos da história do Brasil: com Getúlio Vargas, com sua política nacionalista (criando a Petrobrás e lançando as bases da Eletrobras) e a partir de quando criou a CLT e instituiu o salário mínimo; com João Goulart, quando queria implementar as Reformas de Base (medidas econômicas e sociais de caráter nacionalista) e começar uma reforma agrária. Mas, também ocorreu recentemente, em frente aos nossos olhos!

O problema é que muitas pessoas não enxergam o jogo de bastidores da elite na política, para manter os poderes da república sob seu controle. Isso porque essa elite também é dona dos grandes meios de comunicação, e sabe tratar com maestria as versões dos fatos. Prova disso é que alguns brasileiros acreditam que a maior das nossas emissoras de TV é de esquerda, quando, na verdade, sempre foi de direita. Por conta dessa manipulação dos fatos e dados pela grande mídia, alguns entre nós, inclusive, acreditam que a privatização da Eletrobras, por exemplo, é inevitável... ou necessária... ou pior: que seria a melhor opção!

Há que se considerar, ainda, os interesses dos países dominantes, que sabem que o Brasil poderia ser uma grande potência, e não querem que ele seja uma nova China, que soube crescer com soberania.

Essa é a lógica da nossa elite brasileira – uma das elites mais retrógradas e injustas do mundo. Uma elite que está disposta a vender o patrimônio brasileiro, abrir mão da soberania nacional, acabar com a democracia, a troco de continuar sendo aquele 0,1% da população que suga grande parte da renda nacional e se sujeita a representar, aqui no nosso país, os interesses do mercado internacional e dos países dominantes.